

Capítulo 1

Do germinar ao florescer do Grupo de Mulheres Maria Izabel Radomski

Francisca Rasche



Introdução

A história de criação do Grupo de Mulheres Maria Izabel Radomski começou a circular nos corredores da Embrapa Florestas, em meados do mês de março de 2024, quando o então pesquisador Marcelo Francia Arco-Verde se preparava para assumir interinamente a Chefia Geral da Embrapa Florestas. Em reuniões realizadas com as equipes, ele manifestou o desejo de viabilizar o espaço e as condições, na sua gestão, para a criação de um grupo de apoio às mulheres.

Como que pegas de surpresa, as reações das mulheres presentes em tais reuniões, em geral, se fizeram notar por um tímido ou enfático parabéns, mas claramente desejosas do êxito da proposta. Desde então, percebeu-se que tal iniciativa vinha de encontro a um anseio comum, mesmo uma necessidade, certamente não exclusiva da Embrapa Florestas, mas de toda a sociedade; haja visto que as mulheres ainda sofrem com a desigualdade salarial, pouca participação política em espaços decisórios e, em geral, são as maiores vítimas de assédio moral e sexual, bem como de violência doméstica.

Este capítulo ilustra a trajetória de criação e organização do Grupo de Mulheres, desde a sugestão inicial, até a realização do 1º Painel de Mulheres Florestais.

Por que um grupo de apoio para as mulheres em uma empresa?

A proposta por si só abriu um ambiente de reflexão e diálogo em torno da questão da mulher e do seu lugar no mercado de trabalho e nas relações humanas e sociais no ambiente da Embrapa Florestas. Trouxe à tona uma questão: por que um grupo de apoio para as mulheres em uma empresa? Talvez, a melhor resposta seja um porque sim! As lutas e as conquistas das mulheres vêm de longa data. Na história, constam registros de toda ordem. Há muitos casos de mulheres que precisaram se disfarçar de homem para poder estudar, ir para o campo de batalha, lutar e, até mesmo, trabalhar. Há mulheres que assumiram pseudônimo masculino, a fim de poderem trabalhar em jornais e, mesmo, publicar obras literárias. Atualmente, no Brasil, dados mostram que as mulheres estudam mais e ganham menos que os homens, conforme mostra a 3ª edição do estudo “Estatística de gênero – indicadores sociais das mulheres no Brasil”, realizado pelo IBGE com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) e da Pesquisa Nacional da Saúde, entre 2018 e 2022 (Serrano, 2024). Uma das formas de enfrentar esse problema é a sanção da Lei nº 14.611 (Brasil, 2023), que trata justamente da equiparação salarial para mulheres e homens ocupantes de um mesmo cargo e função.

Outro exemplo que demonstra que, ao longo da história, as mulheres estão sempre em movimento por mudanças necessárias, haja visto algum contexto que as coloca em submissão, é o caso da participação política. Para conquistar o direito ao voto foram anos de luta e, para garantir um número razoável de mulheres ocupando cargos políticos, se fez necessária uma cota partidária regrada pela Lei nº 9.504 (Brasil, 1997). Indo mais além, no contexto político, a discussão de vereadoras, prefeitas, deputadas e demais mulheres ocupantes de cargos políticos é o enfrentamento à chamada violência de gênero política.

Vale notar que, geralmente, as mulheres assumem distintos papéis, quer seja de mãe, profissional, recaindo-lhes uma dupla jornada. Conforme pesquisa realizada por Bolzani (2024), 83% das mulheres afirmam vivenciar a dupla jornada de trabalho, o que envolve as tarefas domésticas somadas às atividades de cuidado com as crianças e idosos da família. Além disso, na mesma pesquisa, 43% das participantes disseram não contar com rede de apoio ou ajuda do parceiro nas atividades.

Por fim, não se pode deixar de citar as diferentes formas de violência contra a mulher, como latrocínio, violência doméstica, estupros e os casos gravíssimos que chegam ao assassinato de mulheres (Costa, 2024). O cenário é tão grave que, no Brasil, existe a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como Maria da Penha (Brasil, 2006), bem como a Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015 (Brasil, 2015) que tipifica o crime de feminicídio como crime hediondo. Logicamente, essas legislações sozinhas não são suficientes para conter a violência, mas são necessárias e revelam o quanto grave é a situação.

Do exposto, aparentemente existem razões de sobra para se ter um Grupo de Mulheres e, talvez seja necessário e inovador, também um em cada empresa, igreja, bairro, condomínio residencial. É importante falar, explicitar essas questões no trabalho, na política, no lar e nas escolas, onde meninas e meninos são educados, sobretudo, pelo exemplo do comportamento que assistem nas relações entre os familiares.

O Grupo tomando forma: enquetes, reuniões, música e encontro

Já no primeiro dia de gestão, na primeira reunião com os empregados da Embrapa Florestas, em 1º de abril de 2024, o Chefe-Geral anunciou a criação de um grupo de apoio para as mulheres e comunicou que a empregada Francisca Rasche assumiria a função de facilitadora do Grupo. A partir daí, ações foram realizadas no sentido de dar forma e, de fato, permitir a criação de um grupo de mulheres.

Nas ações para a criação do grupo, foi considerada como premissa a importância da participação de todas as mulheres da Embrapa Florestas, fossem elas: empregadas, colaboradoras, estagiárias, bolsistas e, ou menores-aprendizes. O grupo não foi instituído com

uma pauta com objetivo e plano de ação previamente estabelecidos. A própria designação de uma facilitadora se deu com a tônica de que haveria de se fazer uma construção coletiva. As principais ações realizadas ao longo de 2024 são descritas a seguir.

Reuniões do Grupo

A realização das reuniões teve como perspectiva criar um ambiente acolhedor, trazendo elementos muito próprios do feminino, enquanto essência, buscando assim valorizar o cuidado (Figura 1.1). Nesse sentido, buscou-se abrir espaço para a arte e a confraternização nas reuniões. A animação musical dessas reuniões tem ficado por conta das colegas Paula Pucci e Maria Augusta Doetzer Rosot. Na primeira reunião, a colega Maria Augusta trouxe sua composição autoral intitulada “Samba da esperança”. Todas as confraternizações têm sido realizadas com cafezinho compartilhado, no qual as mulheres sempre trazem algum quitute para adoçar o momento.



Figura 1.1. Convites para as reuniões do Grupo de Mulheres Maria Izabel Radomski da Embrapa Florestas.

Ilustrações: Daniele Otto.

Coleta de informações via formulário eletrônico

A proposta de coletar informações por meio de formulário eletrônico teve o intuito de ampliar o espaço de manifestação das colegas, visto que, muitas vezes, não é possível compatibilizar agendas de reuniões. Além disso, é um espaço a mais para manifestação das colegas.

No primeiro formulário, as mulheres foram questionadas sobre suas expectativas em relação ao grupo de apoio às mulheres da Embrapa Florestas e sobre tema ou assunto de interesse a ser abordado no Grupo (Figura 1.2). A segunda coleta de informações foi para priorizar temas de interesse e coleta de sugestões para a escolha do nome do Grupo.

As respostas foram retomadas na reunião do dia 17 de junho e, posteriormente, para delinear os temas de interesse.



Compartilhando expectativas! Grupo Mulheres da Embrapa Florestas

Prezadas Colegas,

Como é de conhecimento de vocês a Chefia Geral da Embrapa Florestas propôs a criação de um grupo de apoio para as mulheres. Todas as mulheres estão convidadas a participar, independente do seu vínculo com a Embrapa Florestas (empregada, colaboradora, bolsista, estagiária, menor aprendiz).

A primeira reunião do grupo está agendada para o dia 27 de maio, uma segunda-feira, às 15h.

Para facilitar a logística de organização da 1ª reunião do grupo bem como, provocar a reflexão sobre as perspectivas diante da criação do grupo, pedimos que você responda as questões abaixo. O uso das informações fornecidas será para fins exclusivos de organização da primeira reunião.

Agradecemos sua colaboração!

Escolha do nome e priorização de temas!

Olá Mulher, seja bem vinda!

Que bom que você está aqui disposta a colaborar com a construção do Grupo de apoio - Mulheres da Embrapa Florestas!

Temos duas questões importantes para decidir.

A primeira é escolher um nome para o grupo! Um nome é uma escolha primordial e cheia de significados. Faremos isso coletando sugestões. Como em uma chuva de ideias, deixe sua intuição falar e indique abaixo seu palpite!

A segunda questão diz respeito a priorização de temas para realizarmos ações de capacitação do grupo, seja por meio de palestras, oficinas, cursos ou rodas de conversa. Os temas abaixo relacionados foram levantados na primeira enquete que realizamos "compartilhando expectativas". Como recebemos muitas sugestões, organizaremos a priorização em dois blocos.

Obrigada pela sua participação!

Figura 1.2. Formulários para a coleta de informações relacionadas às expectativas, à escolha do nome e à priorização de temas a serem abordados pelo Grupo de Mulheres da Embrapa Florestas.

Temas de interesse do Grupo e articulação com Comitês e Comissões internas

A coleta de temas de interesse das mulheres teve como intuito articular ações pautadas em temáticas de interesse do público-alvo (Tabela 1.1 e Figura 1.3). Esses temas foram usados para discussões em reuniões do Grupo e para direcionar a agenda de eventos internos, por não serem de interesse exclusivo das mulheres, mas sim como letramento de gênero.

A proposta engloba uma agenda de ações de capacitação (rodas de conversa, dinâmicas, cursos e palestras) voltadas para as mulheres, mas igualmente abertas para todos os empregados e colaboradores. Além disso, tem-se primado por atuar em articulação com comitês e comissões internas, especialmente junto da Comissão Local de Clima Organizacional e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), Grupo de Trabalho dos ODS da Embrapa Florestas e Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA Florestas).

Tabela 1.1. Temas obtidos a partir do primeiro formulário elaborado, sendo elencados em dois blocos.

Blocos	Temas
Temático 1	Assédio moral e sexual no ambiente de trabalho.
	Relações interpessoais no ambiente de trabalho.
	Comunicação não violenta.
	Diversidade e inclusão no ambiente de trabalho.
	Etarismo.
	Ferramentas de comunicação interna (espaço de uso e ações em potencial).
	ODS 5 da Agenda 2030 da ONU: igualdade de gênero.
	Questões de gênero (Feminismo, Equidade, Gaslighting ¹ , Mansplaining ² e Manterrupting ³).
	Relações abusivas.
	Escuta e acolhimento.
Temático 2	Saúde física e mental da mulher.
	Liderança feminina (desafios e oportunidades).
	Empoderamento feminino.
	Maternidade.
	Menopausa.
	Sororidade ⁴ .
	Valorização do trabalho da mulher na empresa e discriminação profissional.
	Compartilhamento de histórias de vida.

Esses temas foram objetos de discussão na reunião do dia 26 de agosto de 2024, quando se buscou justamente a articulação da abordagem desses temas em diferentes espaços, não somente exclusivos do Grupo de Mulheres. Por fim, foi possível desenhar quatro pilares temáticos sobre os quais o Grupo busca de alguma forma atuar:

¹ Gaslighting é uma forma de abuso psicológico na qual informações são distorcidas, seletivamente omitidas para favorecer o abusador ou simplesmente inventadas com a intenção de fazer a vítima duvidar de sua própria memória, percepção e sanidade.

² Mansplaining é um termo que significa comentar ou explicar algo a uma mulher de uma maneira condescendente, excessivamente confiante e, muitas vezes, imprecisa ou de forma simplista.

³ Manterrupting descreve a prática de um homem interromper constantemente a fala de uma mulher para desvalorizar a sua voz e as suas opiniões, prejudicando a exposição das suas ideias.

⁴ Sororidade é a união, afeto e solidariedade entre mulheres, que se apoiam mutuamente para alcançar objetivos em comum, combatendo a rivalidade e a opressão de gênero.



Figura 1.3. Pilares temáticos de atuação do Grupo de Mulheres Maria Izabel Radomski da Embrapa Florestas.
Ilustração: Francisca Rasche.

Objetivo do Grupo

O objetivo do grupo é promover relações construtivas entre as mulheres, buscando o acolhimento, discussão, troca de experiências, capacitações, articulação interna e externa. Neste sentido, busca-se o empoderamento feminino e a transformação da realidade no que tange às situações adversas para as mulheres.

É importante notar, que o acolhimento anteriormente mencionado não diz respeito a acatar denúncias e reclamações. O Grupo orienta, se questionado, sobre os canais oficiais da empresa para tal, uma vez que temas sensíveis devem ser abordados em ambientes preparados e com devido encaminhamento da questão, a fim de dirimir o sofrimento e promover tratamento efetivo à questão.

Nome do Grupo

O nome do Grupo foi escolhido a partir da enquete onde foram coletadas 31 sugestões. Dentre essas sugestões surgiu o nome da pesquisadora Maria Izabel Radomski. Ao apresentar a relação de nomes candidatos, na reunião do dia 17 de junho de 2024, foi unânime a escolha do nome da Maria Izabel. O último capítulo desta obra apresenta outras informações interessantes sobre a homenageada.

Identidade visual

A arte visual do Grupo, para uso em apresentações, e-mails, cards e outros materiais de divulgação, foi elaborada pela colega Luciane Cristine Jacques, analista da Embrapa Florestas (Figura 1.4).

Grupo de Mulheres *Maria Izabel Radomski*

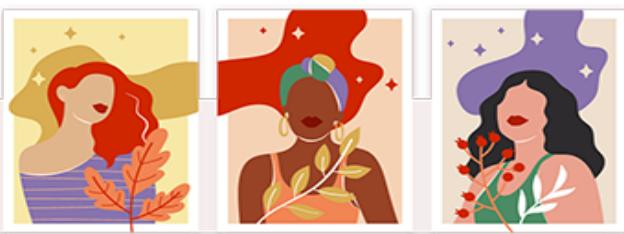


Figura 1.4. Arte visual do Grupo de Mulheres Maria Izabel Radomski da Embrapa Florestas.

Ilustração: Luciane Cristine Jaques

Ferramentas de comunicação utilizadas

A fim de tornar a comunicação efetiva, diferentes meios têm sido utilizados, como: reuniões, grupo de conversa no chat (serviço de e-mail da Embrapa), e-mails, formulários eletrônicos, palestras e rodas de conversa sempre com espaços para perguntas.

Apresentação do Grupo

Logo após a segunda reunião do Grupo, em 24 de junho de 2024, a convite da Chefia Geral, foi feita uma breve apresentação do andamento da organização do Grupo, para todos os empregados da Unidade.

Em 6 de setembro de 2024, representantes da Embrapa Florestas se reuniram com a ouvidora da Embrapa, Patrícia Bertin, a fim de apresentar a proposta do Grupo. Foi uma conversa muito positiva, no sentido de que falar sobre o Grupo permite lapidá-lo!

A organização do 1º Painel de Mulheres Florestais veio como um espaço para apresentar o Grupo para além das fronteiras da Embrapa. Embora a proposta do Painel tenha sido trazer para discussão e nivelar as informações de empregadas da Embrapa Florestas em relação às questões relacionadas às mulheres, optou-se por abrir a participação para o público em geral, realizando um evento híbrido, presencial e online.

Como o Grupo se situa atualmente

O Grupo atua como integrante do Comitê Local de Pró-Equidade de Gênero, Raça e Diversidade da Embrapa Florestas. O Comitê é formado pelos seguintes empregados: Francisca Rasche, Alisson Moura Santos, Joana Ribeiro de Souza, Marilice Cordeiro Garrastazu, Marina Moura Morales, Paula Schultz Bittencourt Pucci e Paulo Cesar Botosso. Este Grupo atua alinhado ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) – Igualdade de gênero.

Por ocasião do 1º Painel de Mulheres Florestais foi informada a ampliação no número de facilitadoras do Grupo de Mulheres. Além da facilitadora, Francisca Rasche, outras colegas

também assumiram tal função: Cristiane Aparecida Fioravante Reis, Marcia Toffani Simão Soares, Marilice Cordeiro Garrastazu e Paula Schultz Bittencourt Pucci.

Considerações finais

Logicamente, com o passar dos anos, muitas foram as conquistas das mulheres. Se cada pessoa parar para pensar e resgatar em sua imaginação as condições de vida que a mãe dispunha enquanto mulher, ou as avós, certamente notará muitas diferenças para os dias de hoje. Mas, ao refletir sobre o passado e as transformações vividas, é pertinente provocar a reflexão sobre projeções de um mundo futuro para as meninas de hoje, justamente essas que têm menos de dez anos de idade e que, ainda, são crianças. Esse tipo de reflexão, sem dúvida, alimenta o coletivo e gera energia para ações que possam promover mudanças estruturais e de entendimento sobre a questão da mulher e seu lugar na sociedade, pois, não há de faltar esperança e fé na vida, como propõe o poema a seguir.

Gotas de esperança

Lá do lado de fora,
ouvi dizer que é um lugar perigoso,
em sua própria casa ou perto de casa,
a cada 15 horas, no Brasil, uma mulher é assassinada pelas mãos, majoritariamente,
do seu parceiro ou ex-parceiro, pelo simples fato de ser mulher,
se chama feminicídio.

Lá do lado de fora,
nesta lugar nebuloso,
a cada oito minutos uma mulher é estuprada,
destas, 60% são crianças e adolescentes menores de 13 anos,
muitas delas, abusadas, se tornaram mães antes de se tornarem mulheres,
violentadas por um homem conhecido, na maioria dos casos, pelo pai ou padrasto,
lá do lado de fora, em lugar chamado casa de família.

Lá do lado de fora,
me parece arenoso,
as mulheres já podem votar, estudar e elas estudam mais que os homens,
mas elas ganham menos que os homens,
lá do lado de fora, essas mulheres que podem votar, estudar, trabalhar fora, publicar resultados de pesquisa, 83% delas fazem jornada dupla, conciliam trabalho remunerado com o não remunerado, fazendo tarefas domésticas, assumindo os cuidados com crianças e idosos da família.

Tudo isso, lá do lado de fora, em um lugar chamado país democrático de direitos.

Lá do lado de fora,
parece que tudo segue normal,
Ouvi sobre uma mulher que não conseguia falar nas reuniões, ela precisava aumentar o tom de voz e até se levantava de pé para ser ouvida.
Já se acostumou com isso, então está sempre falando alto demais.
Outra confidenciou que já não sabe bem como se vestir, afinal, roupas finas despertavam comentários suspeitos, roupas simples são desleixo.
Se emagreceu, talvez esteja magra demais, vive de dieta. Se ganhou peso é porque engordou, por que não se cuida? É uma régua rigorosa que se aplica. Parece até que o corpo já não é dela, deve ser manipulado e ornado para agradar a outros.
Tudo isso, lá do lado de fora, em um lugar chamado mundo do trabalho.

No silêncio, no grito, na fala mansa ou ansiosa de muitas mulheres pode-se ouvir muita coisa.

Nos chamam de meninas, mas somos mulheres, mães, colegas de trabalho!
Nos chamam de fracas, mas só nós sabemos o que é trabalhar com cólica ou enxaqueca, encarar a jornada dupla e sentir-se forte, porque sim, somos fortes, mas ser forte o tempo todo cansa demais, adoece o corpo e alma.

Todos os dias ao amanhecer,
lá do lado de fora vejo muita coisa,
por sorte, aqui do lado de dentro, nem tudo passa pela porta,
tem sim uma poeira que teima em entrar e, de um jeito ou de outro, não há como ficar imune, até porque tem horas que preciso sair para fora...
Mas todos os dias, bem cedinho, vejo gotas de orvalho brilhantes,
límpidas como a água que jogo em meu rosto para despertar,
essas gotas tenho chamado de gotas de esperança.

Referências

BOLZANI, I. Oito em cada 10 mulheres vivem dupla jornada de trabalho com afazeres domésticos e cuidados, diz pesquisa. **G1: Economia**. 9 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2024/03/09/oito-em-cada-10-mulheres-vivem-dupla-jornada-de-trabalho-com-afazeres-domesticos-e-cuidados-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997**. Estabelece normas para as eleições. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9504.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.104, de 9 de março de 2015.** Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13104.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.611, de 3 de julho de 2023.** Dispõe sobre a igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens; e altera a Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14611.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

COSTA, G. A cada 8 minutos, uma mulher é vítima de estupro no país. **Agência Brasil**, 24 abr. 2024. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 15 out. 2024.

SERRANO, L. Mulheres estudam mais e ganham menos que os homens no Brasil, segundo estudo do IBGE. **Exame**, 8 mar. 2024. Disponível em: https://exame.com/carreira/mulheres-estudam-mais-e-ganham-menos-que-os-homens-no-brasil-segundo-estudo-do-ibge/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamento. Acesso em: 30 out. 2024.